



Sociedade Cultural e Educacional de Garça  
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

*Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF*

ISSN 1806-0625

Ano XIX – Volume 37 – Número 1 – Novembro de 2021

## **BULLYING: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE MURIAÉ – MG**

MANSO, Alan José Corrêa<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Bullying, um assunto muito controverso, porém recorrente na sociedade atual. Muito tem sido discutido e poucas atitudes são tomadas para solucioná-los. O agredido, sem nenhuma chance de se expressar por falta de comunicação sobre o assunto ou abertura, esconde os fatos, com isso, podem ocorrer diversos problemas psicológicos naquele indivíduo. O presente trabalho tende a identificar com a ajuda de adolescentes de escolas públicas e particulares do município de Muriaé – MG a ocorrência de tais atitudes. Os resultados mostram a repetitividade dos eventos e diversidade de agressões.

**Palavras-chave:** Bullying - Escolas - Sociedade.

### **ABSTRACT**

Bullying, a very controversial but recurring subject in today's society. Much has been discussed and few steps are taken to address them. The aggressor, without any chance of expressing himself for lack of communication about the subject or opening, hides the facts, with that, can occur several psychological problems in that individual. The present work tends to identify with the help of adolescents of public and private schools of the municipality of Muriaé - MG, the occurrence of such attitudes. The results show the repeatability of events and the diversity of aggressions.

**Keywords:** Bullying - Schools - Society.

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo o dicionário da língua portuguesa, bullying é uma “forma de violência que, sendo verbal ou física, acontece de modo repetitivo e persistente, sendo direcionada contra um ou mais colegas, caracterizando-se por atingir os mais fracos de modo a intimidar, humilhar ou

---

<sup>1</sup> Especialista em Análise Ambiental e Químico. Professor da educação básica. Muriaé/MG – Brasil. E-mail: [alancorrea\\_15@hotmail.com](mailto:alancorrea_15@hotmail.com).

maltratar os que são alvos dessas agressões”. Ele está presente nesta sociedade, nas escolas, ambientes públicos, no dia a dia, em todo o lugar.

De fato, não há nenhum motivo que leve uma pessoa a destratar outra, decorrente de características físicas ou pessoais, tais como etnia, raça, crença, cor, condição sexual, dentre outras características. Observa-se um “pré-conceito” da sociedade em geral e que muitas das vezes não usam apenas palavras ofensivas, mas também atitudes corporais agressivas.

A revista “Veja” trouxe alguns relatos de pessoas que sofreram tais atitudes recentes em 2016, publicados online e mantendo em sigilo o nome dos indivíduos, como o caso dessa menina, traumatizada e que procurou recursos:

Quando L.B., 15 anos, entrou na adolescência, uma deformação em sua face direita, fruto de uma doença congênita, começou a motivar piadas por parte dos colegas, especialmente dos meninos. Elas foram se tornando mais cruéis. “Me chamam de feia, boca torta e até perguntam se eu estou grávida na bochecha”, conta a menina, que sofre sem nenhum amparo do colégio estadual onde estuda desde janeiro, em São Paulo. “Aproveitam para me humilhar quando os professores não estão olhando”, diz L.B., que tenta esconder seu rosto com o cabelo. Tímida e sem amigos, ela acredita que pode superar o problema submetendo-se a uma série de cirurgias plásticas, já programadas. As cicatrizes das humilhações que sofre todos os dias, no entanto, ficarão para sempre em sua memória”. (REVISTA VEJA ONLINE, 02/11/2016).

Não se pode deixar de lado a questão da agressão por palavras. Atitudes de agressões físicas são quase sempre expostas pela sociedade, nas televisões e jornais. Mas existem aqueles que recebem gratuitamente descargas de palavras ofensivas durante um grande espaço de tempo e acabam “engolindo”, deixando de lado por um dos fatores que mais assombram estas pessoas: o medo.

Às vezes, o agredido tem medo de falar, tem medo de agir e esconde tais agressões. Comparando um caso similar com o exposto anteriormente, verifica-se a distinção de atitudes em um caso semelhante. No caso de Bethany Thompson, que possuía também deformações no rosto, mas ao contrário do que se fez o caso relatado anteriormente, ela tirou a própria vida, como mostra esta outra reportagem da revista “Veja” também de novembro de 2016:

“Uma menina de 11 anos se suicidou após sofrer bullying de colegas de escola por uma deformação deixada pelo câncer em seu rosto. Bethany Thompson, de Ohio, Estados Unidos, foi diagnosticada com um tumor no cérebro aos 3 anos de idade e lutava contra a doença fazendo sessões de radioterapia, que causaram danos em seu sistema nervoso e modificaram seu sorriso. Bethany conseguiu se curar da doença em 2008, mas desde então seu sorriso “torto” e cabelo crespo se tornaram motivos para bullying, contou sua mãe, Wendy Feucht. Em 19 de outubro, depois de um dia de muitas provocações, a menina encontrou uma arma mantida em casa por seus pais e atirou em si mesma [...]. Segundo Wendy, Bethany chegou a avisar sua melhor amiga

que pretendia acabar com sua vida, pois não aguentava mais o bullying. Mesmo assim, sua mãe não conseguiu impedi-la a tempo. A mãe afirmou também que a menina não sabia onde guardavam a arma e que provavelmente teve de procurar por ela pela casa”. (REVISTA VEJA ONLINE, 01/11/2016).

Um parecido caso, mas com um diferente fim. Ainda segundo a notícia, a escola havia sido avisada sobre as ocorrências, e isto é raro, pois a maioria se omite. Houve um enfoque da matéria sobre a arma mantida em casa, porém o que deveria ter sido amplamente abordado é o motivo: o bullying.

Os relatos abordados aportam às escolhas feitas diante de um mesmo específico caso de bullying, mas com fins diferentes. Há tantas maneiras que uma pessoa pode sofrer tal atitude que ficaria evidente o dever de falar mais sobre este assunto.

Segundo dados do IBGE de 2016, casos de bullying nas escolas vêm crescendo no Brasil e a aparência física é um dos principais motivos de acordo com a pesquisa do IBGE sobre a saúde do estudante brasileiro divulgado pelo “Jornal Hoje”, da Rede Globo De Televisão.

A todo o momento, pessoas estão sendo “rotulados” por uma sociedade com base em parâmetros sem nenhuma fundamentação e o objetivo deste artigo, além de alertar que este é ainda um acontecimento real e constante, é verificar no município de Muriaé – MG, em escolas públicas e particulares, a situação de tais fatos dando aos adolescentes a chance de poder se expressar.

## **2 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Debater sobre um tema delicado às vezes gera um desconforto no indivíduo que está sendo entrevistado. Esta pesquisa foi feita com base em um questionário com perguntas abertas (ver apêndice), respondidos por 67 alunos adolescentes de escolas públicas e particulares do município de Muriaé – MG.

Os entrevistados foram consultados previamente sobre a disposição de relatar alguma situação que possa caracterizar bullying, ocorrido com eles mesmos, ou se presenciaram alguma atitude do tipo contra outra pessoa, tendo a total liberdade de se identificar ou não no questionário.

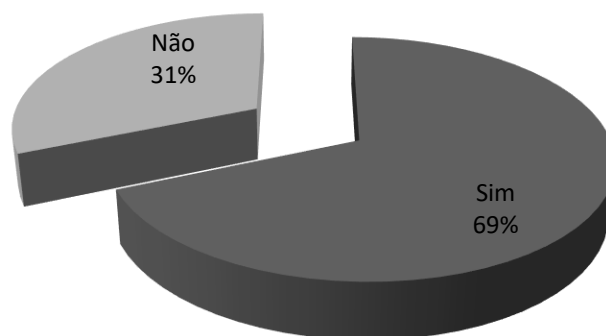
Segundo Cláudia de Moraes Bandeira e Claudio Simon Hutz (2012),

“As ações de prevenção contra o bullying devem incluir em primeiro lugar o conhecimento, por parte de toda a comunidade escolar, acerca do fenômeno. Devem ser instituídas políticas públicas que priorizem a redução e prevenção do bullying nas escolas de todo o país. É necessário investimento e treinamento de profissionais da área da educação para elaboração e execução de programas de prevenção ao bullying. Torna-se necessária a tomada de consciência das graves consequências desse fenômeno que merece a atenção de pesquisadores, professores e profissionais que atuam nas escolas, pais e comunidade em geral”. (BANDEIRA e HUTZ, 2012).

O questionário continha um pequeno texto de autoria própria sobre o indivíduo perante a rotulação e logo após, indagações sobre o caso. A escolha de adolescentes se deu pelo fato de estarem ligados a tantas modificações físicas corporais, por viverem diariamente com outras pessoas com graus diferentes de intimidade e a grande influência da mídia nesta idade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas foram abertas, pois assim, os entrevistados poderiam relatar a verdade não superficialmente. De todos os entrevistados, uma porcentagem mínima se identificou. O medo e a vergonha prevaleceram. A realidade é preocupante quando se depara com uma amostragem tão alta como o gráfico a seguir sobre o questionamento se já sofreram algo que considerou bullying.



*Gráfico 1 – Alunos que responderam que já sofreram algum tipo de bullying.*

Dos que quiseram expor estes atos em suas respostas, mais da metade relataram a aparência física como alvo principal de bullying sofrido. Uma triste realidade que ao comparada com os dados reais do país, se identificam. O peso foi o maior relato dos entrevistados dentro dessas características de aparência. Muitos se sentiram atacados com ofensas por estarem acima do peso e uma grande porcentagem retrataram o quanto aquelas ofensas afetaram seu estado psicológico.

Houve relatos particulares de pessoas que sofreram ataques preconceituosos por terem a língua presa, por causa do nome pessoal, corpo magro, sexualidade, possuir aparelhos dentários, dificuldade de aprendizagem, cor do cabelo, textura do cabelo, ser considerado “feio/feia”, socialização na escola, condição econômica e a cor da pele. Observam-se tantas pessoas que relataram sofrer diferentes tipos de ações que os trouxeram a responder o questionário em voga, todavia deve-se levar em consideração uma preocupação por todos aqueles entrevistados que não quiseram expor tais preconceitos, mas que relataram sofrer ou ter sofrido.

Indagados sobre o local onde havia sofrido tais atitudes de bullying, os resultados impressionam. Observando-se o gráfico 2, obtém-se respostas nas quais este artigo procura solucionar. As escolas, período em que há grande vivência contínua com pessoas diversas, estão submetidas a estes atos, como mostra o gráfico. Os outros locais mencionados particularmente foram os locais públicos, locais fechados com mais pessoas, redes sociais, dentro de casa e vários lugares distintos. Leva-se em consideração que houve mais de uma resposta nesta questão.

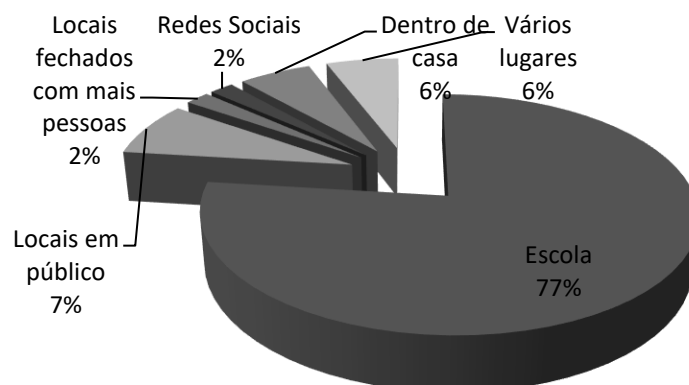
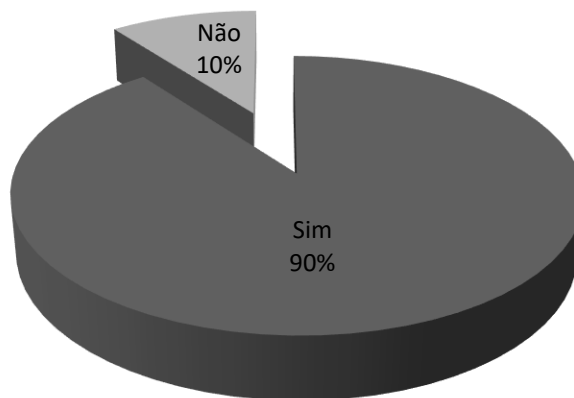


Gráfico 2 – Local onde sofreu tais atitudes consideradas bullying.

Escola, instituição voltada ao ensino, mas que não pode deixar de lado a essência humanística. Cada dia, vários seres humanos adentram estas instituições com um único propósito de aprendizagem e acabam passando por situações constrangedoras e que os permitem sentirem atacados psicologicamente. Alguns não se sentiram atacados e como resposta para estas perguntas, disseram que levaram na brincadeira e também que chega uma hora que aquela situação acaba afetando-os.

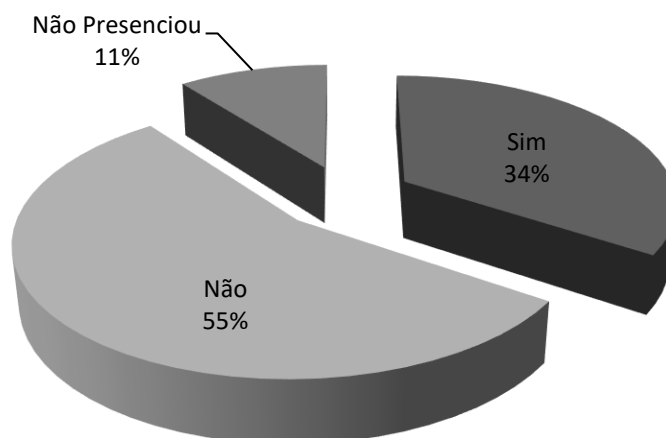


*Gráfico 3 – Indagados em relação se já presenciaram algum episódio que consideraram bullying e que não foi consigo próprio.*

No gráfico 3, obtém-se informações que se igualam as primeiras respostas. A grande maioria dos entrevistados relatou que já presenciaram algum episódio que não tenha sido consigo próprio. A grande maioria que respondeu sim, não especificou pelo motivo de abrangência da pergunta. As particularidades mencionadas relataram ações como aparência física, cor da pele, ser considerado “NERD”, deficiência física, por usar aparelho dentário, peso, textura do cabelo, modo de vestir, por pertencer à zona rural, condição econômica, condição sexual e também por ser considerado “impopular” dentro da própria instituição.

Ao deparar-se com tais variadas características, evidenciam queixas que são basicamente as mesmas quando comparadas com as que sofreram pessoalmente. A preocupação condiz com a suposta alta dessas atitudes, no qual deve ser investigada e propor soluções. São vidas sendo oprimidas por palavras com um peso de atentado psicológico.

No gráfico 4, levantou-se a indagação se os mesmos ficaram calados diante dessas atitudes que eles presenciaram e qual foi o motivo.



*Gráfico 4 – Indagados sobre o posicionamento adotado de ficarem calados ou não perante tais situações que presenciaram.*

Neste item, observa-se uma não equivalência. Os que disseram que não ficaram calados ajudaram pensando no próximo. O fator preocupante são as respostas dos que disseram ficar calados perante tais ações. As tantas desculpas pelo tal motivo, variam-se pela timidez, pedido da própria pessoa que sofreu esta atitude, estar sem tempo, estava fora de seu alcance, pensou que não poderia ajudar, achar que esta atitude é uma particularidade de cada um, avisou apenas aos responsáveis da escola, não conhecia a pessoa, achou que era brincadeira, muitos não sabiam como agir e vários entrevistados responderam ter medo de falar e se sentirem ameaçados. Relatos que comprovam tudo que já foi mencionado e exemplificam a verdade de que não se pode ficar calado perante todo este ocorrido que se tornou diariamente na vida de algumas dessas pessoas.

Em relação à fusão das respostas dos alunos de escolas públicas e particulares nos resultados, foi de forma a abranger todos os tipos de conclusões possíveis e fatores que ocorrem exatamente nos dois tipos de instituições. Os dados são os mesmos, a diversidade é a mesma e a exposição a estas ações podem ocorrer em qualquer lugar. Por isso, de uma forma criteriosa, deve-se olhar com um mesmo intensificador de atitudes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying está presente nos dias atuais mesmo em uma sociedade tão heterogênea. Não só com base nesta pesquisa, mas pelas estatísticas expostas, preconceitos em páginas virtuais, noticiários relatando e televisionados que impressionam pela capacidade da recorrência no país e no mundo.

Esta pesquisa levanta mais uma estatística vivida em um município e que deve ser exposta e trabalhada com objetivo de alcançar superiores e membros destas instituições, que possam desenvolver atividades que visam o acompanhamento e programas voltados para a investigação e tratamento de pessoas que não possuem um amparo específico.

O objetivo desta pesquisa vai além de tudo que possa ser elaborado e trabalhado com estes indivíduos. É expor para a sociedade, que tão perto existe alguém que possa estar sofrendo tais atitudes e na maioria das vezes calado por medo ou por falta de abertura. A sociedade não deve silenciar-se diante de uma vida que não merece ser rotulada.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, C. M. **Bullying: autoestima e diferenças de gênero**. [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BANDEIRA, C. M; HUTZ, C. S. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, n. 1, 2012.

BEAUDION, M; THAYLOR, M. **Bullying e Desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bullying nas escolas: três depoimentos pungentes e um guia para os pais**. Revista veja online, publicado em dois de novembro de 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reveja/bullying-nas-escolas-tres-depoimentos-pungentes-e-um-guia-para-os-pais/>. Acesso em: 27/02/2018.

**Casos de bullying nas escolas cresce no Brasil, diz pesquisa do IBGE**. Jornal Hoje, edição do dia 26/08/2016 e disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge.html> . Acesso em: 27/02/2018.

**Menina que sobreviveu a câncer se suicida após sofrer bullying**. Revista veja online, publicado em um de novembro de 2016. Disponível em:



<https://veja.abril.com.br/mundo/menina-que-sobreviveu-a-cancer-se-suicida-apos-sofrer-bullying/> . Acesso em: 27/02/2018.

PINTO, R. G; BRANCO, A. M. C. U. A. **O bullying na perspectiva sociocultural construtivista.** Revista Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 3, p. 87-95, 2011.

SANTOS, Miguel Ângelo Nascimento dos. **O impacto do bullying na escola.** [Trabalho de conclusão de graduação]. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

**Significado de Bullying / Dicio: Dicionário Online De Português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bullying/> . Acesso em: 27/02/2018.

TIERNO, B. **Ajudar os filhos em seus problemas.** 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.